

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 045 **05/12/2005** - Fone: 3340
 3066

Cotação de Preços (05/12/05)	Recortes
<p>Grãos (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Feijão carioca- R\$ 50,00 a 53,00 / sc de 60 kg Fonte: COARP</p> <p>Milho – R\$ 11,85 / sc de 60 kg</p> <p>Soja – R\$ 23,69 / sc de 60 kg Fonte: COOPA-DF</p> <p>Hortaliças (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Alface – R\$ 8,00 / cx de 7 kg</p> <p>Beterraba – R\$ 6,00/ cx 20 kg</p> <p>Cenoura – R\$ 13,00 / cx 20 kg</p> <p>Chuchu – R\$ 6,00 / cx 20 kg</p> <p>Couve Manteiga – R\$ 0,50 / (maço 500 g)</p> <p>Couve Flor – R\$ 18,00 / Dz</p> <p>Mandioca – R\$ 7,00 / cx 20 kg</p> <p>Morango – R\$ xxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)</p> <p>Pimentão – R\$ 7,00 (Campo) a 9,00 (Estufa) / cx 12 kg</p> <p>Repolho – R\$ 9,00 / sc 20 kg</p> <p>Tomate – R\$ 32,00 / cx 20 kg Fonte: CEASA-DF</p> <p>Fruticultura (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Goiaba – R\$ 25,00/ cx 20 kg</p> <p>Maracujá – R\$ 1,40/ kg</p> <p>Tangerina Ponkan - R\$ xxx/ cx 20 kg</p> <p>Limão – R\$ 7,00 / cx 20 kg Fonte: CEASA-DF</p> <p>Pecuária</p> <p>Bovino Arroba – R\$ 54,00 Não Rastreado e R\$ 56,00 Rastreado Fonte: FRIGOALFA / FNP Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados) – R\$ 320,00 a 350,00 Fonte: Zoonews\ Ezio – Padre Bernardo</p> <p>Leite litro – Latão: R\$ 0,45 ; Tanque: R\$ 0,50 Fonte: Araguaia</p> <p>Suíno - Vivo Kg – R\$ 2,65 Fonte: Asa ALIMENTOS</p> <p>Aves – Frango Vivo Kg – R\$ 1,35 Fonte: Asa ALIMENTOS</p> <p>Carneiro Kg - R\$ 3,00 (Borrego) – carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte – carcaça R\$5,80 Fonte : LM</p>	<p>Cooperativa cresce na opção pelo atacado - Enquanto o sistema investe no varejo, a Integrada produz matéria-prima para grandes indústrias</p> <p>A Cooperativa Integrada, sediada em Londrina e que completa dez anos de atuação na próxima terça-feira, comemora os bons resultados de um caminho diferente do trilhado pela maioria das organizações de agricultores do Paraná. Enquanto as demais buscam as gôndolas dos supermercados, com a industrialização de produtos para o varejo, a Integrada apostou no atacado, com a fabricação de matéria-prima elaborada. Hoje, fornece derivados de produtos agrícolas para algumas das maiores indústrias brasileiras, de ramos tão diversos quanto o têxtil, o alimentício e o siderúrgico. A Integrada não se arrepende da opção. Apesar do tempo curto de vida, já é a quarta entre as cooperativas agropecuárias do Paraná, com faturamento de R\$ 967 milhões em 2004. "O varejo não faz parte dos nossos planos imediatos, porque exige uma grande linha de produtos, ampla rede de representantes e grande estrutura logística de distribuição", afirma o superintendente da cooperativa, Jorge Hashimoto. Hoje, as duas indústrias de processamento de milho, localizadas em Andirá e Cambará (Norte Pioneiro), e a fiação de algodão, em Assaí (Norte), respondem por 15% do faturamento. Fonte: Gazeta do Povo</p> <p>Percevejos só se tornam problema a partir da fase de canivetininho</p> <p>Está se tornando cada vez mais comum o aparecimento de surtos de percevejos nos meses de novembro/dezembro, quando a soja ainda está no período vegetativo. As espécies mais comuns encontradas são o percevejo marrom (<i>Euschistus heros</i>) e o verde-pequeno (<i>Piezodorus guildinii</i>). O aparecimento de níveis elevados desses percevejos antes da formação das vagens tem preocupado produtores e agrônomos da assistência técnica de várias regiões produtoras. Segundo a pesquisadora Beatriz S. Corrêa-Ferreira, da Embrapa Soja, a incidência populacional nessa fase inicial é decorrente do deslocamento dos percevejos dos locais onde esses insetos passaram o inverno (percevejo marrom na palhada e o percevejo verde pequeno em plantas hospedeiras) para as plantas que estão verdes, como a soja e o girassol. Fonte: Agrolink</p> <p>Preços recebidos em alta</p> <p>A elevação de 5,68% dos preços dos produtos de origem vegetal e a recuperação parcial dos itens de origem animal fizeram com que o índice de preços recebidos pelos agricultores (IPR) tivesse alta de 3,38% em novembro, com avanço de 3,65 pontos percentuais em relação a outubro. Fonte: Gazeta Mercantil</p>

Brasil – Acompanhamento da Safra

A Safra 2005/06 voltou a evoluir esta semana com a trégua das chuvas na região centro sul do país. Reforçamos esta semana uma vez mais, que as chuvas mesmo em excesso não causaram dano algum quanto a estimativa de produtividade e perdas por doenças. Tanto é que o Instituto FNP, reviu suas estimativas de produção de Soja e Algodão esta semana e para o milho mantivemos estável com relação a estimativa de safra realizada em AGOSTO deste ano. Reforçamos assim a tendência altista para o final de ano, e primeiro trimestre de 2006, devido a única exclusivamente o consumo intenso das 3 principais classes animais consumidoras de milho, e a quebra de produção desta safra reduzindo drasticamente a composição da oferta e da demanda nacional.

No mercado interno seguem as valorizações tímidas e lentas em algumas praças isoladas, mas importantes quanto a tendência dos preços. Isto porque são ocasionais cada vez que se registra intenções de compra nas mesmas regiões, evidenciando que os estoques não são tão vastos como se prega. Erra os analistas que tomam como base as informações de “grandes consumidores” de milho, no caso industria de integração, que falam sem o menor comprometimento com a verdade, e sim, única e exclusivamente de acordo com seus interesses.

O mercado de milho se não for o mais pulverizado, é um dos mais pulverizados, quem vai fazer a tendência dos preços são os pequenos e médios consumidores de milho, sejam eles consumidores para suas granjas, de aves ou porcos, ou para sua leiteria. Estes produtores que seguramente não estão estocados para os próximos 100 dias terão que vir ao mercado de acordo com suas necessidades e comprar onde tiver ao preço que lhe ofertarem. Este fato condiz com o final do período de plantio dos produtores, quando boa parte das pressões por crédito já terão sido cessadas, interrompendo a pressão baixista dos preços por total dependência de recursos oriundos no momento, pelo único recurso dos produtores, a venda do milho. Curiosamente, em detrimento desta possível conjuntura de mercado, outras fontes ligadas ao mercado, sejam consultorias ou “players” tem admitido em seus relatórios que possivelmente teremos um ciclo de alta nas próximas semanas. Uma das fontes acha isto em função dos preços não estarem mais cedendo a alguns dias, evidenciando que o limite de baixa já chegou. A segunda, por questões mercadológicas de incertezas sobre a safrinha????? Vamos aceitar, como está, mas para nós esta “bola” já vinha sendo cantada a muito tempo e nossos leitores, por hora até já desacreditaram, mas podem ter confiança.

EUA – Acompanhamento de safra

A colheita atingiu esta semana 90% da área plantada, 16% acima do último ano e 6% acima da média dos últimos 5 anos. Dakota do Norte seguiu muito bem esta semana, com um nível de colheita acima do normal. Apenas em Colorado os níveis de colheita estão abaixo do normal, cerca de 13%. Os relatórios de safra analisados mostram evidentemente que todos os Estados estão adiantados mas em especial Michigan, com 27% a frente da média dos últimos 5 anos. Neste ponto da safra, podemos dizer que a colheita está tecnicamente encerrada. Os níveis de produtividade estão assegurados, e o acompanhamento climático dos Estados Unidos não se faz mais importante. Quem acompanhou todo o desenrolar da safra norte americana através do RAS – Relatório de Acompanhamento de Safra, pode testemunhar quantas vezes nos contrapusemos ao mercado de clima.

Segundo o órgão estatal a safra de milho 2005/06 será de 280,23 milhões de toneladas contra estimativa de outubro de 275,79 milhões de toneladas. Confirmando nossas tese de uma safra maior da trabalhada durante todo tempo de desenvolvimento das culturas.

Fonte: Instituto FNP.